

A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Aluno: Giselma Sampaio
Orientador: Marcelo Andrade

Introdução

A intolerância religiosa tem pouca visibilidade no contexto escolar. No entanto, vários relatos e pesquisas revelam que há atitudes de preconceito, de discriminação e de intolerância motivadas pela religião que se professa ou mesmo pela ausência dela, principalmente se a profissão religiosa envolvida for de matriz africana ou não-cristã. Ainda que o discurso sobre a educação escolar esteja, supostamente, marcado pela igualdade entre todos e todas, independente de gênero, etnia, orientação sexual e religião, há muito que se esclarecer sobre o respeito à diversidade cultural, a qual certamente envolve a identidade religiosa.

Neste sentido, algumas questões estão diretamente envolvidas com o tema deste projeto de pesquisa, a saber: como professores/as e estudantes lidam com a diversidade religiosa no cotidiano escolar? Qual é o espaço das identidades religiosas minoritárias no cotidiano da escola? Como são negociados, no campo educativo, os conflitos referentes a diversidade de religiões?

Objetivos

Identificar possíveis conflitos relacionados à intolerância religiosa no contexto escolar e compreender, numa perspectiva intercultural e crítica, as causas da intolerância motivada pelas identidades religiosas no cotidiano de uma escola da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro, em turmas das séries iniciais do ensino fundamental.

Metodologia

No primeiro ano da pesquisa, a metodologia privilegiada envolveu uma ampla revisão bibliográfica, a fim de compreender melhor a natureza do tema em questão. Posteriormente, será realizada uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, através de observação direta e entrevistas semi-estruturadas com alunos e professores das séries iniciais do ensino fundamental, que compreende turmas do primeiro ao quinto ano, a fim de coletar informações que sejam capazes de responder às seguintes questões: a intolerância está presente, de fato, nos espaços escolares? O que a escola tem feito para garantir o direito à diferença, principalmente para as minorias religiosas? Como alunos e professores se colocam diante das situações de conflito que afetam diretamente seus valores e suas crenças religiosas? A escola tem cumprido o seu papel de ser um espaço de direitos para todos e todas?

Quanto à revisão bibliográfica realizada até o momento, tenho considerado como referencial teórico para as questões da intolerância, as obras de Umberto Eco e as pesquisas de Marcelo Andrade, que argumentam sobre o conceito de tolerância em resposta à intolerância diante da diferença. Para compreender a perspectiva da interculturalidade no campo educacional, tem sido privilegiado o estudo das pesquisas coordenadas e orientadas por Vera Maria Candau no âmbito do GECEC (Grupo de Estudos sobre Cotidiano Escolar e Culturas) do Departamento de Educação da PUC-Rio, em especial as pesquisas de Stela Guedes Caputo. Sobre a problemática da fundamentação ética para o respeito à diferença nos espaços escolares, recorro aos conceitos de ética de mínimos e ética de máximos, a partir das obras da filósofa espanhola Adela Cortina. Para compreender os conflitos advindos do campo

concorrencial das religiões, utilizo-me principalmente dos trabalhos sobre diálogo inter-religioso e tolerância religiosa do teólogo e ecumenista Faustino Teixeira.

Conclusões

O levantamento e o estudo bibliográficos realizados no primeiro ano de pesquisa permitiram até o momento compreender melhor a temática em estudo. É possível afirmar que o tema da intolerância religiosa é um grande desafio para as escolas e em especial para os professores/as, que parecem não saber tratá-la. Outra conclusão parcial do estudo em andamento é o fato de que as religiões de matriz africana são as que se encontram em maior desvantagem no contexto escolar, ou seja, são os estudantes e professores que professam religiões não-cristãs que mais sofrem os preconceitos, as discriminações e as intolerâncias religiosas. São também as religiões afro-brasileiras que menos são representadas de maneira positiva na sociedade brasileira e, conseqüentemente, nas escolas. No entanto, há ainda um grande campo de pesquisa sobre as relações entre as expressões religiosas cristãs (católica e protestante) com as demais expressões religiosas minoritárias no cotidiano escolar. A partir do estudo bibliográfico realizado até aqui será possível avançar nas etapas posteriores previstas para a pesquisa.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, Marcelo. **Tolerar é pouco?: pluralismo, mínimos éticos e práticas pedagógicas**. Petrópolis: DP& Alii; 2009.

CANDAU, Vera Maria (org). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

CAPUTO, Stela Guedes, **Educação em terreiros de candomblé: contribuições para uma educação multicultural crítica**. In: CANDAU, V.M. (org) Educação intercultural e cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, p.181-207.

CORTINA, Adela. **Aliança e contrato: política, ética e religião**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

ECO, Umberto. **Cinco escritos morais**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

TEIXEIRA, Faustino (org). **O diálogo inter-religioso como afirmação da vida**. São Paulo: Paulinas, 1997.